

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Dezembro de 2011

“À MESA DO MOSTEIRO, SILÊNCIO”: ALIMENTOS E LINGUAGEM GESTUAL NA ORDEM DE CLUNY.

I Introdução

O cenobitismo, a expressão comunitária do monaquismo cristão, sempre consagrou a moderação no uso das palavras e o silêncio na vida comum. O monge deve ouvir a voz do outro irmão apenas nas múltiplas versões da oração, na liturgia das horas, na salmodia, na leitura da Bíblia, das vidas dos santos e da Regra do mosteiro, no sermão da missa comum. Fora esses momentos, ainda pode repetir continuamente, em voz baixa, a palavra de Deus, numa prece sem intermissão, numa acção a que chamariam de *ruminatio*, ou seja, um mexer de lábios sem emissão de som. Assim, o dom precioso da fala reserva-se para o ofício divino, e não interfere, no seu ruído potenciador de distração, com o caminho da perfeição almejado por quem entra no mosteiro, pondo-se em prática o apelo de Paulo na *Carta aos Tessalonisenses* “rezai sem cessar”¹.

Como é fácil de perceber, não é a voz em concreto, enquanto capacidade humana, que é percebida como um obstáculo à elevação do monge, e sim o que as palavras significam enquanto instrumento pragmático de uma série de gestos ligados às necessidades humanas de comunicação. A voz, instrumento perfeito do homem e sinal de razão, deve ser usada para nobres finalidades, e não como veículo de distração.

Assim, todos os líderes monásticos foram unânimes no limitar da comunicação verbal enquanto suporte dos gestos quotidianos. Coube, no entanto, à *Regra de S. Bento* (RB)², texto escrito em Itália no séc. VI,

¹ *Sine intermissione orate.* 1Tes 5, 17.

² As primeiras palavras da RB são um convite a que se ouça: RB inc. *Obsculta [audi aliae uersiones), o fili, praecepta magistri, et inclina aurem cordis tui et admonitionem pii patris libenter excipe et efficaciter comple...* Em coerência, o cap. VI, de título *De Taciturnitate*, estabelece: *rara loquendi concedatur licentia, quia scriptum est :In multiloquio non effugies peccatum, et alibi: Mors et vita in manibus linguae. Nam loqui et docere magistrum condecet, tacere et audire discipulum*